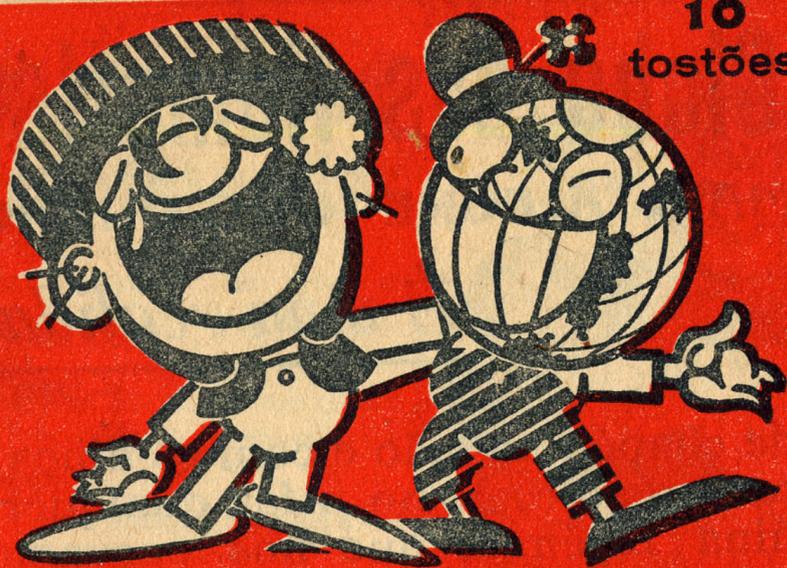
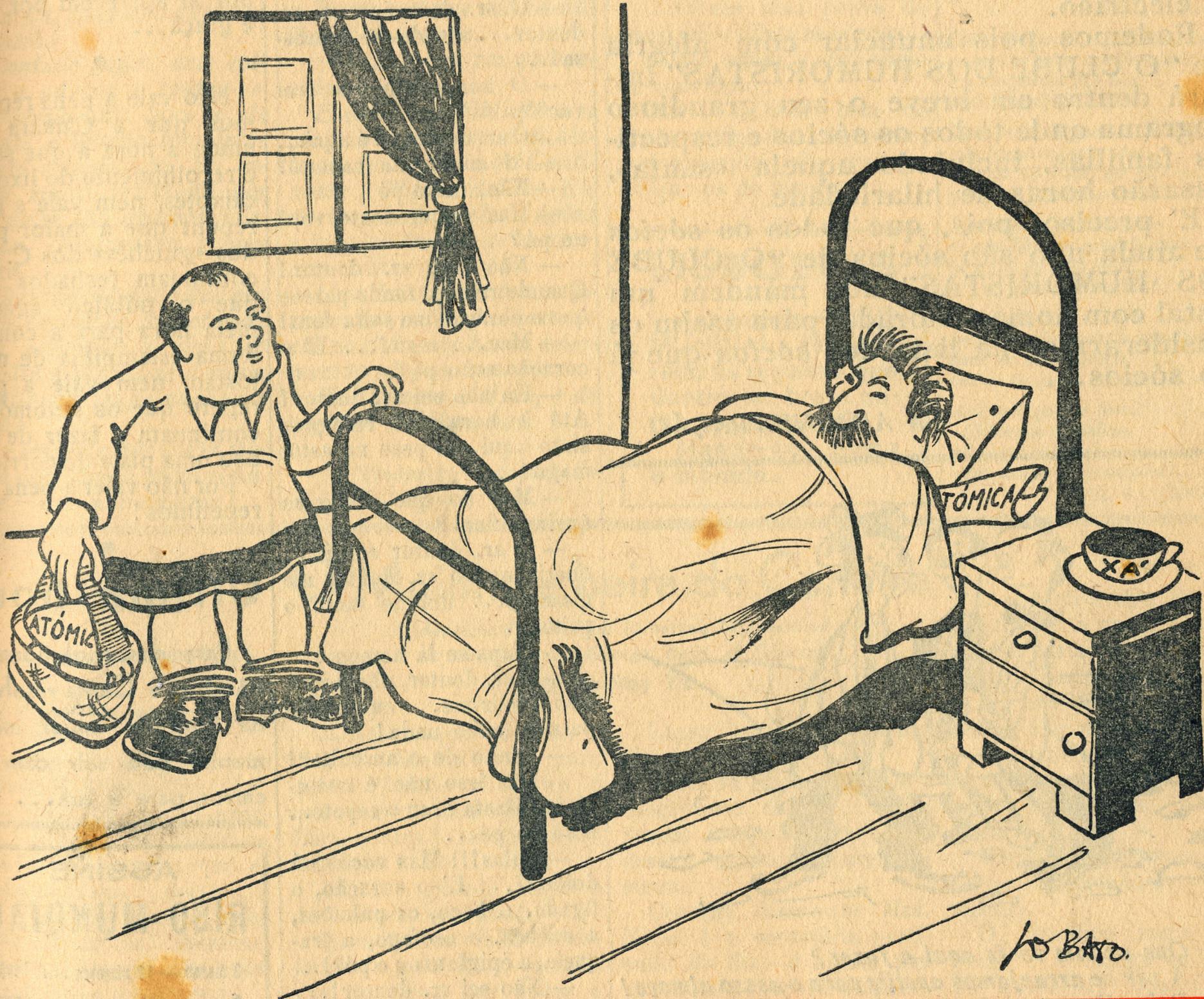


Diário MUNDIAL



Director (interino) e Proprietário: JERÓNIMO PINTEUS DE SOUSA
Editor: FRANCISCO AMARAL DUARTE

A NOVA HISTÓRIA DO "CAPUCHINHO VERMELHO"



— Avózinha!... Trago-lhe aqui um bolo!

— Com certeza é dum que também já sei a receita...

O Clube dos Humoristas

A MAIS ALEGRE ORGANIZAÇÃO

É uma realidade!

É de chapéu na mão e com os olhos postos no solo, como o faz qualquer menina ingénua, que nos curvamos — como a ponte sobre o Tejo — para agradecer a prontidão com que se inscreveram no **CLUBE DOS HUMORISTAS**.

Choveram cartas, bilhetes postais, telefonemas, e só não choveram picaretas em virtude desta grande iniciativa se basear nos ideais da rapaziada que vê a alegria acima duma viagem na plataforma do eléctrico.

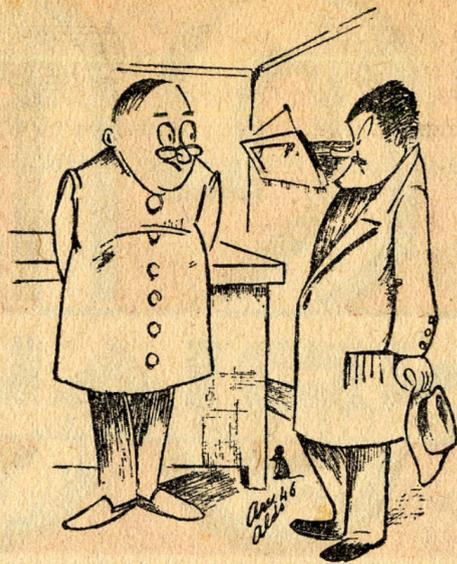
Podemos pois anunciar com alegria que "O CLUBE DOS HUMORISTAS" iniciará dentro em breve o seu grandioso programa onde todos os sócios e respectivas famílias, incluindo aquela «santa», passarão horas de hilariedade.

E' preciso, pois, que todos os sócios que ainda não são sócios de "O CLUBE DOS HUMORISTAS" nos mandem um postal com nome e morada, para assim os considerarmos na lista dos sócios que já são sócios...

A ADMINISTRAÇÃO



— Que andam vocês aqui a fazer?
 — A ver se arranjamos apetite para o nosso almoço!
 — Pois olha, eu ando a ver se arranjo almoço para o meu apetite!



— Porque será que não há ninguém capaz de dizer mal do Pereira?

— Ora... é muito simples. Ele não tem amigos.

BEXIGAS... DOIDAS

— O sr. doutor... o sr. doutor... atenda-me depressa!...

— O homem, o que tem você?

— O sr. doutor... é aqui...

— Aí aonde, na cabeça?

— Não, neste pé!

— Mas o que sente você no pé?

— Não sei sr. doutor! Quando respiro fundo parece que o coração me salta fora!

— Mas... mau!... E' o coração ou o pé?

— Eu não sei sr. doutor! Até à hora das refeições sinto aqui um peso no estômago!...

— Mas do que diabo se queixa afinal?

— O sr. doutor eu cá... queria que o sr. doutor me dissesse... doi-me tanto o peito...

— Dispa-se lá homem!

— O sr. doutor, não é preciso despir-me... eu na roupa não tenho nada!

— Tenho de o auscultar!

— Mas isso não é necessário! Basta tirar o sapato... é só no pé...

— Bolas!!! Mas você está doido?!... E' o coração, o fígado, o baço, os pulmões, a cabeça, o esófago, a traqueia, a epiglote ou o pé?!...

— Não sei sr. doutor!... mas creio que é um prego que tenho aqui neste sapato!...

A 4.ª COLUNA

CARRIS ETERNA

No fim de contas aquela laracha de 6 passageiros na plataforma da frente dos «eléctricos» não passou de anedota, porque todos os dias vemos 8 e nove pessoas na referida plataforma. A não ser que o bombeiro, os 4 polícias e os 2 guarda-freios não contem!

Enquanto nalgumas ruas a água espilra de canos rotos, há vários dias noutras falta de quando em vez uma mangueirinha para limpar certas coisas que por aí aparecem por obra e graça...

Não vale a pena repetirmos que a Câmara não muda a hora a que se faz o recolhimento do lixo dos caixotes, nem vale a pena repetir que a maior parte dos «guichés» dos C. T. T. continuam fechados para que o público aguarde meia hora para a compra duma estampilha de meio tostão, nem vale a pena repetir que os automóveis continuam a fazer de Lisboa uma pista de corridas!

Por não valer a pena não repetimos!...

Ultima hora

Para descongestionar o trânsito, a Carris resolveu, na hora de maior movimento, não sair com os carros para a rua...

ASSINE

RISO MUNDIAL

3 meses — 13 números ... 13\$00

6 » — 26 » ... 26\$00

12 » — 52 » ... 52\$00

O RISO MUNDIAL VENDE-SE EM HONG-KONG NA CASA TALLY-TCH-ADO

O LEITOR

O Senhor Paulo um dia visitou-me. Quando conversávamos, não me lembra de quê, perguntou-me se tinha algum livro. Disse-lhe que sim, que tinha muitos, um armário cheio. Ele escolheu um, mirou-o e remirou-o. E assim fez a 17 sem saber por qual se decidir.

— Para meu gosto — disse — este é muito bonito! Escolhi um livro e dei-lho. O Senhor Paulo examinando-o, retorquiu:

— Os gostos não são iguais! Um livro que agrada a um, pode não agradar a outro!

Contudo pegou nele voltou a página e sentou-se.

Passou uma hora e ele seguia a leitura completamente interessado. Eu estava muito satisfeito por ele estar tão absorto pois, assim, comprovava o meu juízo.

Quando lhe disse que era hora de comer levantou-se sem despegar a vista do que lia e sentou-se à mesa. Continuou lendo enquanto comia.

— Poderíamos dizer mal dele — afirmou minha mulher — que não ouviria!

Duas horas depois levantava-se entregando o livro e dizendo que nunca lera nada tão belo. Assim escusava de mo peair emprestado. Perguntou-me se não tinha outro igual. Eu indiquei-lhe um.

Ao cabo de seis horas o Senhor Paulo havia terminado de ler o segundo livro.

— Devias dar-lhe um livro menos interessante — disse-me minha mulher ao ouvido — porque de contrário estou a ver que nunca mais se retira.

Reconheci que minha mulher tinha razão.

— Dar-lhe-ei um aborrecido! — disse.

Escolhi na biblioteca o mais volumoso possível, sistema de Anuário do Continente e Ilhas e dei-lho. Ele abriu-o na primeira página e logo se tratou de acomodar melhor no sofá.

Uma hora mais tarde ouvimos um ruído de livro que cai no chão: ele havia adormecido profundamente.

Recolhemos o livro, e de seguida deitámo-nos.

(Traduzido e adaptado da «Cordoniz»)

ANEDOTAS para desopilar

Num exame, em que o examinando é o sagaz Pimpolho:

— Faça favor de me dizer qual foi o lema da revolução francesa.

— Liberdade, Igualdade e... e... e...

— Vamos lá a ver... outra palavra que acaba em «ade»...

— Ah... sim, senhor!... «Contabilidade»!

* * *

Alípio é interrogado sobre física:

— Dê-me uma prova de que o calor dilata os corpos...

Alípio pensa e diz, cheio de convicção:

Ora!... Está bem de ver!... Os dias de verão, por exemplo, são maiores do que os de inverno...

LISBOETAS

Assinando «RISO MUNDIAL» terá direito às regalias que dentro em breve serão anunciadas!

Mande-nos nome e morada.



J. CÂMARA PESTANA 27

Ela - Antes de casarmos sempre te supus um homem com sorte.

Ele - E era... O que não soube foi conservá-la.

SUPERSTIÇÃO?

Estrela, rua larga, ou Avenida, primeiro andar, com elevador, 15 divisões amplas, teto alto, sem ser esquina nem treze. Resposta Largo do Chiado, 9, ao n.º 2178.

(Do Diário de Notícias)

Deste anúncio o que mais 'spanta — com a falta de moradias — é a exigência tão tola deste inquilino matias.

Quer casa lá para a Estrela: rua larga ou avenida, sem ser 13 e sem ser esquina para ali passar a vida.

Elevador... estão a ver se não há, que grande azar... lá teria de ir a butes até ao primeiro andar!

Quer teto alto, é claro, pois com tão grande mania deve ter uma cabeça maior do que a melancia...

Acho até que no final, «15 largas divisões» não será coisa de mais para tantas superstições!...

SIL VA CAVARES

CAPÍTULO II

Aparece a rapariga!

O detective fez o pino e disse:

— Mas Centopeia não morreu já 8 vezes?

— Não, isso foi o Lagartixa... nada de complicações!... É preciso que se ponha na pista... deixe correr o marfim e não tenha medo da morte! Telefone, se houver alguma novidade, sobretudo se o matarem.

Bico d'Águia resmungou exclamando:

O Moinho à beira do Caneiro

(Adaptação do filme em 40 partes, 75 episódios e 10 intervalos de George Brun of Corner)

Por Yo Soy Yo

— Agora que eu tinha 7 dias de licença e ia para Alhos Vedros of Down é que aparecem estes tipos!... Bem, contra fatos não há... alfaiates... By... by!

Abriu o guarda vento e desceu pelo corrimão.

Quando se achou ao fresco, puxou a gola do sobretudo que lhe ficou nos dedos e foi para uma cabina telefónica.

Ligou 348 vezes e por fim alguém atendeu:

— És tu Micas?... Dactilografaste tudo?... Não percas tempo... preciso desses relatórios urgentemente.

Convém dizer que Mrs. Micas é a secretária particular de Bico d'Águia, tem um dente postiço, é oxigenada, por vezes, e nasceu a uma sexta-feira.

O detective saiu da cabina, tornou a puxar o sobretudo e desta vez soltou-se a manga direita. Correu para o seu automóvel, deu 1000 voltas à manivela e quando o carro ia para arrancar o motor caiu. Junto ao motor estava um bilhete.

Este dizia:

«Nem que te rompas todo, nunca me apanharás — Centopeia».

O detective rugiu uma praga e a manga esquerda do sobretudo desapareceu na noite.

(Continua)



— Com os vinte cinco tostões comprei vinte e dois de vinho e três de pão!
— E' pá... tanto pão?!

A SORTE DO POBRE

Por Genö Heltai

Harun-al-Raschid, o califa conhecido pela sua justiça, gostava de se misturar com o povo para ouvir as queixas dos pobres e socorrer os desgraçados. Um dia abordou um pobre agua-deiro sobre o qual caiu grandemente o peso da vida.

— Porque não te diriges ao califa? — perguntou-lhe — O califa é bom e justo, e gostaria que todas as semanas, cada um dos seus súbditos pudesse ter uma galinha na sua panela.

— Nem o próprio califa me poderia valer — disse o aguadeiro.

— Pois bem, então sou eu que te ajudarei, eu, um simples muçulmano, como tu. Que desejas?

O aguadeiro coçou a cabeça. Não sabia se se devia fiar no desconhecido. Depois de muitas vacilações, aventurou-se:

— Também eu gostaria de ter uma galinha na minha panela!

— É só isso?

— E não é assim tão fá-

cil! Primeiramente porque não tenho panela.

O califa deu-lhe uma panela. Quando teve a panela, o pobre homem disse:

— E agora não tenho galinha para lhe meter dentro.

O califa deu-lhe uma. O aguadeiro, coçando de novo a cabeça, exclamou:

— Mas não tenho mulher para ma cozinhar.

O califa deu-lhe uma mu-

(Continua na pág. 6)



— Porque estás tão triste, José?

— Porque a minha sogra pôs-me na rua proibindo-me de lá ir durante um mês,

— Isso é caso para estares alegríssimo!

— Mas é que o mês acaba hoje e tenho que começar a aturá-la outra vez.

UM médico recomendou a uma senhora inglesa, que sofria duma doença nervosa, que fôsse passar uns tempos a uma pequena aldeia alemã, o que ela fez.

Porém, a senhora, não sabendo alemão, utilizou os serviços dum professor que falava um pouco inglês, e foi pedir-lhe informações da pensão onde se ia hospedar.

Quando voltou, lembrou-se de que não tinha perguntado onde e como era o W. C. (retrete), e escreveu uma carta ao professor pedindo-lhe informações sobre o assunto.

O alemão, que não conhecia a abreviatura, chegou à conclusão de que a senhora,

Àcerca da «Volta»

No dia em que não houve prova, para repouso dos ciclistas da Volta a Portugal, o amigo Malaquias que fez greve em comprar jornais, dirigiu-se ao ardina e pergunta-lhe:

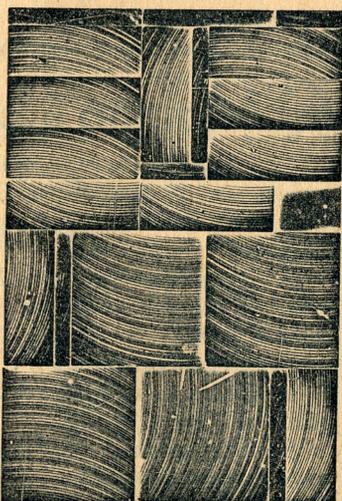
— Quem foi que ganhou a etapa de hoje?

O ardina tosse como faz nos momentos difíceis e diz:

— Hoje foi descanso!

O outro, faz uma cara de admiração, e, como nunca tivesse ouvido falar em tal, faz esta observação:

— E a que clube pertence?



— António, acende a luz, que os leitores podem pensar certas coisas...

UMA CONFUSÃO DE LÍNGUAS...

sendo religiosa, desejava saber onde era a Capela (de dia) e alemão Wald Chapel) e creveu-lhe a seguinte carta.

“O W. C. está situado a 7 milhas do seu hotelzinho, no meio dum lindo cenário, está aberto só às terças, quintas e sextas, o que a desgostaria certamente se está no hábito de ser uma grande frequentadora. Por outro lado dese-

gostar de saber que muita gente almoça lá e passa lá o dia; outras pessoas, que não podem perder tempo, vão de automóvel e chegam mesmo na altura. Como há muita gente que vai lá passar o verão, previno-a de que vá cedo”.

“Tudo lá é muito cómodo; há 80 bons lugares, mas, se chegar tarde, há também lu-

gares de pé. Um sino toca dez minutos antes do W. C. abrir. Aviso-a de que o melhor dia para lá ir é às sextas-feiras, pois neste dia há um órgão de acompanhamento. A acústica é excelente e até os sons mais delicados se ouvem distintamente por toda a sala: cantam-se hinos e canções, à porta”.

“Gostaria imenso de lhe guardar o melhor lugar e de ser o primeiro a acompanhá-la. Sempre às suas ordens, etc., etc.”.

“P. S. — Minha mulher e eu não vamos lá há 8 meses. Temos muita pena de lá não ir mais vezes, mas é longe de mais”.

(Da “VOZ DO DOMINGO”)

A Vida... Racionada

(que João de Deus me desculpe)

Foi-se-me pouco a pouco desaparecendo a razão que na vida me calhava; corpo esquelético, o qual, quando o pesava, os pesos na balança iam descendo.

Em se ela findando, não comendo, já um grande apetite me apertava; quanto mais ao tempo lhe chorava, mais peso e corpulência ia perdendo.

A razão sempre igual para e impura; as senhas ao padeiro confiaram, e mostrou-me que o pão bem pouco dura!

Não sei se eles ainda entregaram... nem sa ba nunca a minha dentadura conhecer as razões que nela entraram.

A vida é senha d'azeite, a vida é massa e carne, a vida é água no leite, a vida é cem gramas a pão.

A vida é sonho pesado, que nos leva o ordeno e como o tabaco s'entona, a vida é o racionamento, que nos move o pensamento, a vida no carro é auto, a vida na cerveja é espuma!

A vida é pano t'belas, a vida é uma espiga d'aveia; o louco é um filme lido e que nunca mais s'entona.

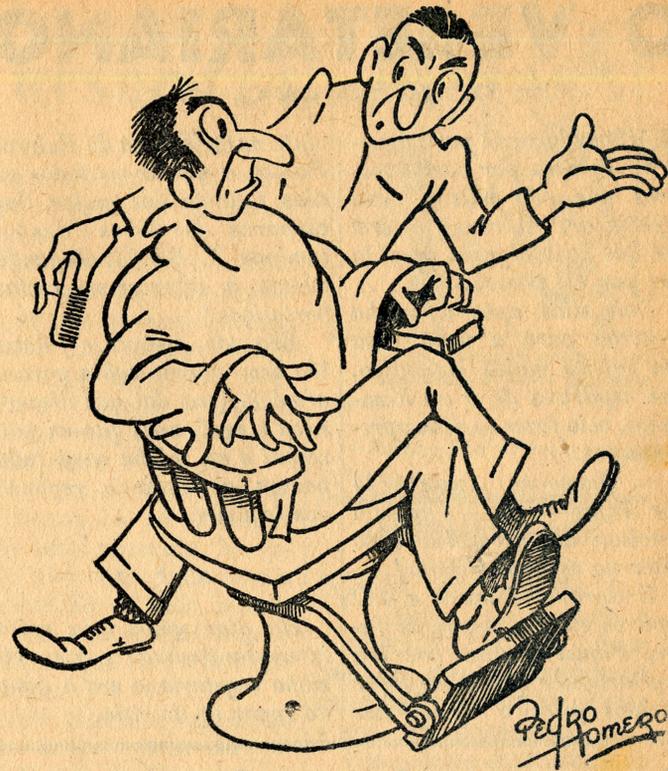
Infernos de sogras mltares, Senhoras que apanham lugares Num eléctrico que papu; a vida — arroz de Viena, Açúcar. Tanta despesa.

E ainda mal se pôe a mesa, a vida — a ração acaba!

FRANÇOS

W. C.

É já no próximo número que se dará início às tão amadas “Memórias de W. C.” que “Riso Mundial”, como já havíamos anunciado, obtem em rigorosissimo exclusivo mediante uma importância considerável em escudos! Nesta conformidade, pois ao par com os mais importantes jornais de todo o mundo — “The Nabo”, “The Grelo” e “The Cenoura” iniciará este documento que ficará célebre nos annos... das hortaliças!



— Como deseja que lhe corte o cabelo?
— Sem falar no futebol!

MERCADO LIVRE

Por Roussado Pinto

Uma senhora descobre, quando se preparava para deitar, um homem escondido debaixo da cama.

— Como se atreveu a entrar neste quarto e deitar-se debaixo da cama?

— Porque não tive cora-

gem de me deitar nela, minha senhora! — respondeu o intruso.

Em certo restaurante chinês, foi afixado um aviso que dizia: “Não fumem! Lembrem-se do grande incêndio havido em Cantão!”

Dias depois um espirituoso juntou-lhe o aviso seguinte: “Não cusпам! Lembrem-se da inundação de Hankou!”

Esta apareceu num dos jornais americanos (não obri-go ninguém a acreditar): “Senhor com meia garrafa de Vermouth francês procura senhora com meia garrafa de Gin americano. Motivo: Cocktail”.

Ela: É verdade, adorado, que o cisne canta antes de morrer?

Ele: Naturalmente, idolatrada! Como queres que cante depois de morto?



De A PARÓDIA

— E como é que você me prova que este relógio é muito antigo?

— Ora essa! Já tem o cabelo branco...

A ÚLTIMA FOTOGRAFIA DO PAR INVISIVEL

Inscreva-se no “Clube dos Humoristas”!... ★ Assine “Riso Mundial”!... ★ Concorra a “Esqueletos no Ar”!...

O VEGETARIANO

Por D. JOÃO da C. M. L.

EU mudara-me para a minha casa por vários motivos que não vale a pena especificar. Ai vivo e viverei até que haja alguma avenida que por ali passe...

Dois dias após a minha trasfega para a nova casa um sujeito muito simpático, que espilrava de 5 em 5 minutos, veio fazer as suas apresentações:

— Chamo-me Anastácio dos Anjos — disse — e quando precisar alguma coisa é só bater no segundo direito!...

E durante 4 horas e 480 espilros ele não parou de falar. Fiquei a saber que era vegetariano e queria arranjar adeptos para o Grupo dos

vinte naturistas cá do Bairro. Passou a visitar-me todos os dias falando dos grelos, das cenouras dos nabos e das vitaminas A, B e C., chegando mesmo a oferecer-me certas hortaliças!

Era tão amável e falava tão bem quando subia para o armário (era daí que discursava e espilrava) que eu não resisti e em minha casa tudo passou a seguir o regimen dos legumes.

* * *

Há dias soube uma coisa interessantíssima: o meu vizinho vegetariano era o dono do lugar lá do sítio.

A sorte do pobre

(Conclusão da pág. 4)

lher e o aguadeiro, levou para sua casa, a mulher, a galinha e a panela.

Três dias depois, o califa voltou a encontrar o aguadeiro.

— Olá, bom homem. Que tal achaste a galinha? — perguntou-lhe alegremente.

O aguadeiro teve um gesto desiludido:

— Já vos tinha dito que ninguém tinha poder para me ajudar. Apenas voltei costas veio o aguazil e le-

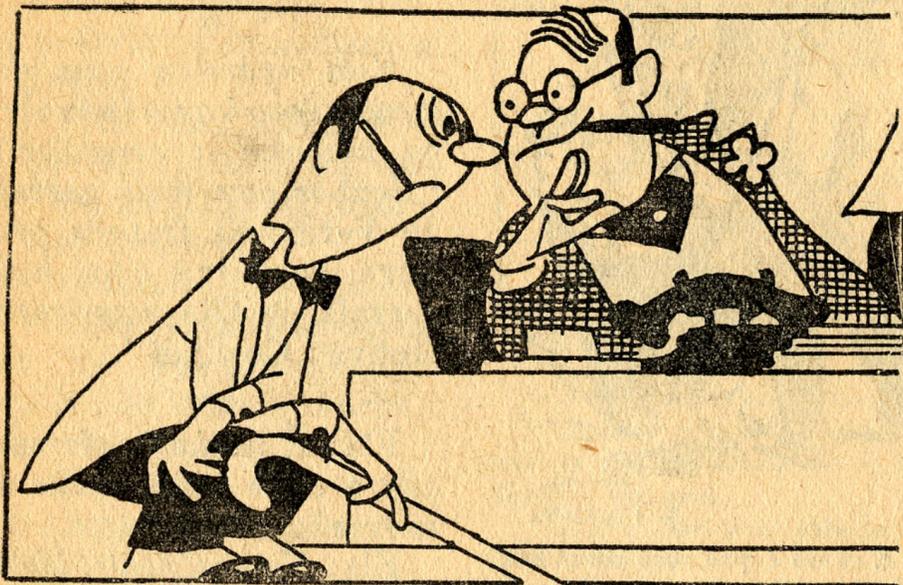
vou-me a panela; depois veio o milhafre e levou-me a galinha.

— Pobre homem! — exclamou o califa — Mas pelo menos ficaste com a mulher?

O rosto do pobre aguadeiro, logo se transformou:

— Oh, não! A essa por não ter panela, nem galinha, levou-a o diabo!

(Condensado da Antologia dos Humoristas Contos Alegres Húngaros)



— Se o médico te dissesse que tinhas apenas um mês de vida, que fazias?

— Procurava outro médico!

De CARETA



— Os idiotas dos convidados já chegaram?

— Não, minha senhora!... saiba V. Ex.^a que é a primeira a chegar!

AO PREÇO DA CASA

Os filmes luso-espanhóis e a água do Luso (aceitam-se garrações) continuam a ter grandes adeptos.

*

Vai-se fazer mais um filme português com intérpretes americanos, um produtor inglês, um realizador espanhol e cenários do Casal Ventoso...

*

O «louco»... mas ainda há algum louco que se lembre de dizer mal do «louco»?!

*

Deve-se a uma gralha tipográfica o facto de se ler nos cartazes do Maria Vitória «Salada de Alface». Eis como deve ser: «Chalada de Alface»!

*

Pergunta-se à ilustre Academia se A. Batista se escreve com «p» ou sem «p».

ARMANDO WHITE

À PROCURA

CRIADA

Nova, apresentável p.^a distrair o patrão enquanto a senhora vai às compras.

Dão-se e exigem-se referências.

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar na n/ redacção uma ferradura medida 25, perdida por um burro de estimação.

EMPREGADO

Precisa-se com muita prática de correspondência em Inglês, Francês e Português, p.^a contar umas histórias da carochinha aos colegas de escritório.

COMPRA-SE

Chalet subterrâneo c/ vista p/ o mar. Não trato c/ intermediários.

VENDA

Vendo esqueleto de chapéu de chuva em estado novo, motivo retirada p/ o estrangeiro. Só trato com o próprio.

RISO MUNDIAL

Redacção e Administração (Provisórias): RUA DA MISERICÓRDIA, 14-LISBOA * Composição e impressão da SOCIEDADE TIPOGRAFICA PRIMOROSA, L.DA, Rua do Diário de Notícias, 132-Telefone 21689 * Distribuidores: AGÊNCIA ARGOS Rua da Assunção, 42, 2.º Telefone 20925 - LISBOA

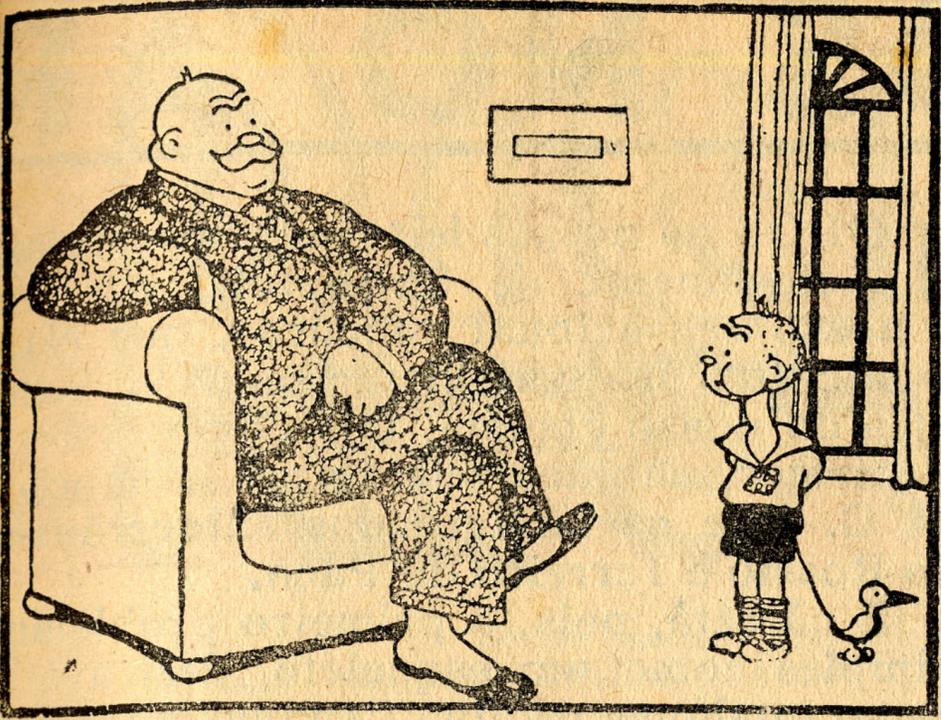
Visado pela Comissão de Censura

ATENÇÃO

BOLETIM II

Recorte este boletim e guarde-o. Dentro em breve terá direito de receber um brinde que nunca mais esquecerá.

INSCREVA-SE NO CLUBE DOS HUMORISTAS



— Que te perguntou hoje o professor?
 — Qual era o animal que me fornecia as botas e a carne para comer!
 — E tu que respondeste?
 — Que era o papá!

(DE CARAMBA)

AI VAI A RESPOSTA

Carlos L. Pereira — A nossa redacção é um cofre. Tudo o que aqui cai não se devolve.

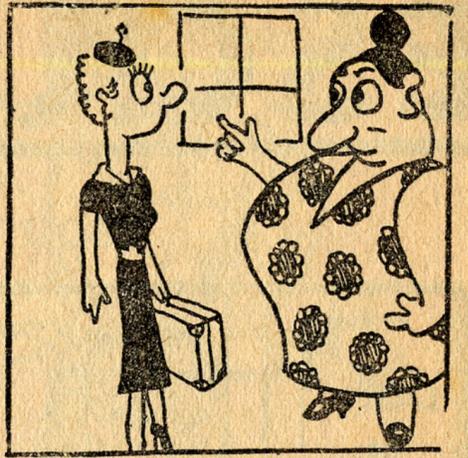
Eurico — Sendo o senhor um homem de boas ideias, porque não se lembra de nos mandar uns artigos curtos em vez de desenhos? Verá como a Vicencia de bigode e barba negra se rirá com aquele riso...

D. Costeira — A bengala cá chegou, e as memórias estão bem, obrigado. No entanto não seria nada mau a substituição de tais memórias por uma secçãozinha aí da Ilha. Que tal? Cá a esperamos.

Pinto Soares — “A paixão pelas fardas” para ser publicada tem de esperar muitos anos, se não a reduzir a metade pelo menos. “Viver não custa” idem.

Neca — Os seus versos chegaram, assim como o envelope que os comportava. A piada é boa... mas as sílabas, sr. Neca, as sílabas é que não têm piada nenhuma...

Anibal José — O seu original será publicado, mas não como secção certa, porque coisas certas hoje em dia...



— Eu nunca falo do que não sei!
 — Nesse caso deves-te aborrecer bastante.
 — Porquê?
 — Porque tens de estar sempre calada!

INGENUIDADE

NUM «atelier» de modistas, contava-se a conhecida história, dum bêbado que encostado a um candieiro, esperava que a sua casa passasse.

Uma delas que escutava com muita atenção, perguntou com a maior naturalidade:

— E passou?

DE MAL A PIOR

Andas mal de fósforos — advertiu o oficial ao soldado, depois de lhe ter pedido a caixa e verificado que ela continha poucos.

— Pior anda você, e no entanto, eu não lhe digo nada!...

RISO DA PROVINCIA VALONGO

PROGRESSO

A linda vila de Valongo, situada na enconta pitoresca da lendária serra da Cuca-Macuca, continua a progredir a olhos vistos.

Já tem carros elásticos, cinemas, teatros, etc., etc. Um nunca acabar de coisas lindas e maravilhosas.

Mesmo no coração da vila mercê de grande sacrificio e largo bairrismo, foi construído uma praça de Touros.

O povo entusiasmou-se tanto, tanto, que, anda tudo às narradas.

O último melhoramento registado no livro, “PROGRESSO DESTA VILA”, foi a canalisação da água. Mas que boa água a C. M. V. em metido!... Os pobres habitantes coitadinhas, andam com tamanha sede que agora passam a vida a beber água...

CASOS DO DIA...

A famosa “rosca” de Valongo, aquela afamada reueifa que deu brado em Portugal, continua tão en-

roscada, que não há quem lhe ponha olho em cima.

A Câmara, que procura sempre os interesses do nosso povo, já mandou construir uma potente lente para ver se descobre o seu paradeiro.

CRUZES

Vale de Cambra

Em Vale de Cambra, a Sala de Exposições «Coruja», com sede na Rua dos Lírios, 1174, abriu uma Filial para exposições de quadros.

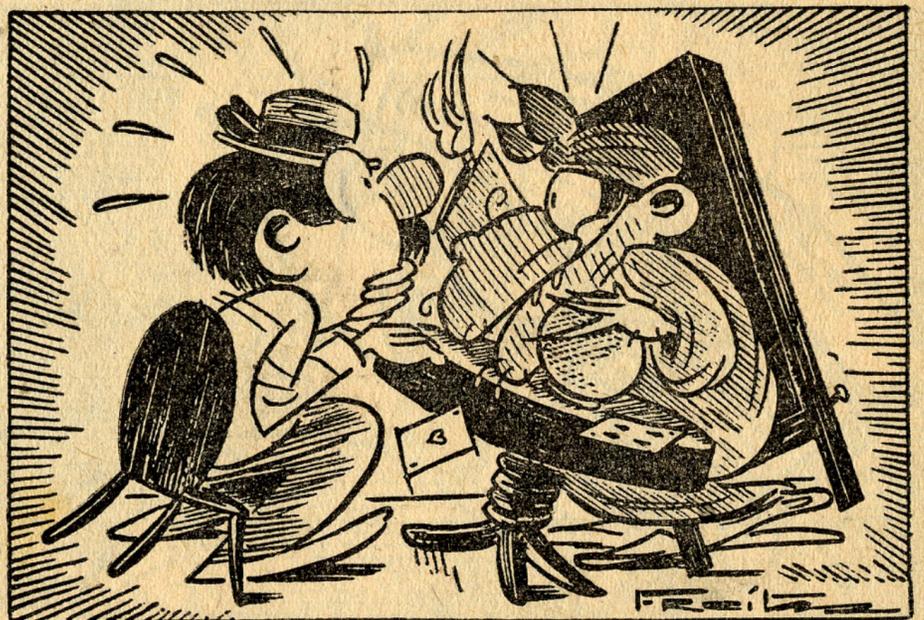
O sr. André Malaquias pintor de paredes, muito afamado cá na Vila, resolveu expor também.

Chegado o dia de os colocar nas paredes, por baixo deles montou um letreiro a letra bem visível:

É PROIBIDO CUS-PIR NOS QUADROS

NEL

ENVIEM-NOS A LARACHA DA VOSSA TERRA

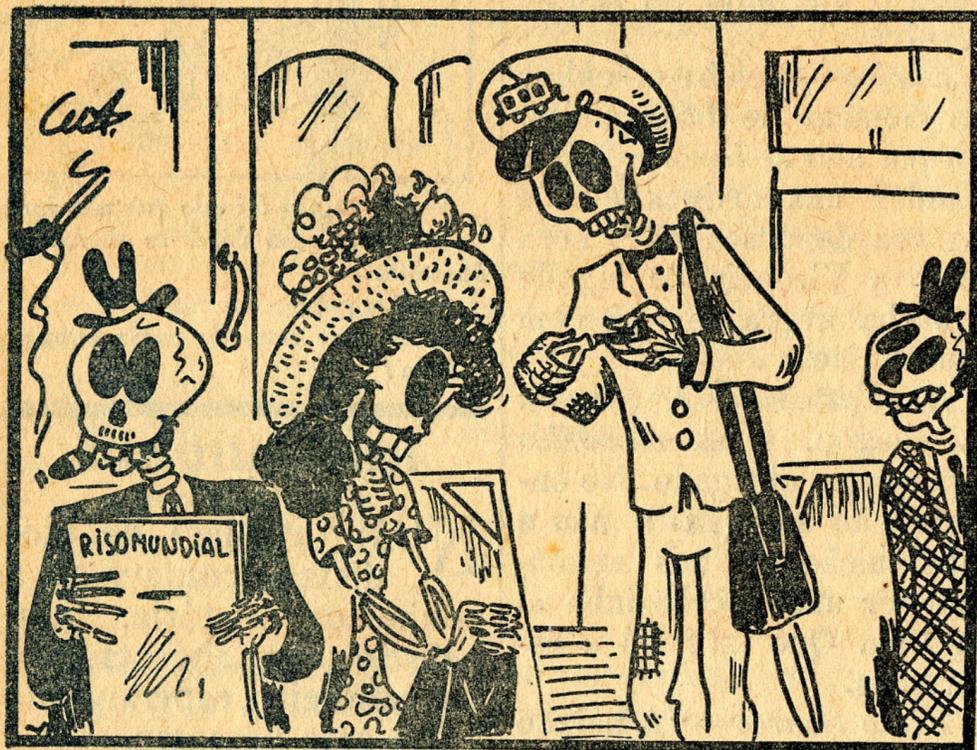


Não é preciso ir à bruxa para se saber que KÓRÓL é o maior inimigo dos cabelos brancos.

À venda nas perfumarias Mimosa e Rosa d'Ouro — Rua Aurea

ESQUELETOS NO AR

ESQUELETO I



— Ou passam a trazer « p'ráqui » o dinheiro trocado, ou levam com o alicate na « pinha ».

— Quem é?

ANEDOTAS

Surpresa...

Jovem senhora, bem arrumada e saltitante, dirige-se à vendedora de certa casa de lãs e pede instruções sobre a feitura de um « sweater » para o seu cachorro.

— De que tamanho é o cachorro? — perguntou a vendedora.

A moça tenta descrevê-lo, mas não consegue. Finalmente, a vendedora sugere:

— Por que não traz a senhora o

cão para que eu tome as medidas?

— Ah, não! Não é possível! Eu quero fazer surpresa...

Viver da pena

— E você consegue ganhar a vida só com a pena?

— Perfeitamente.

— Para que revista escreve?

— Eu não escrevo para revistas.

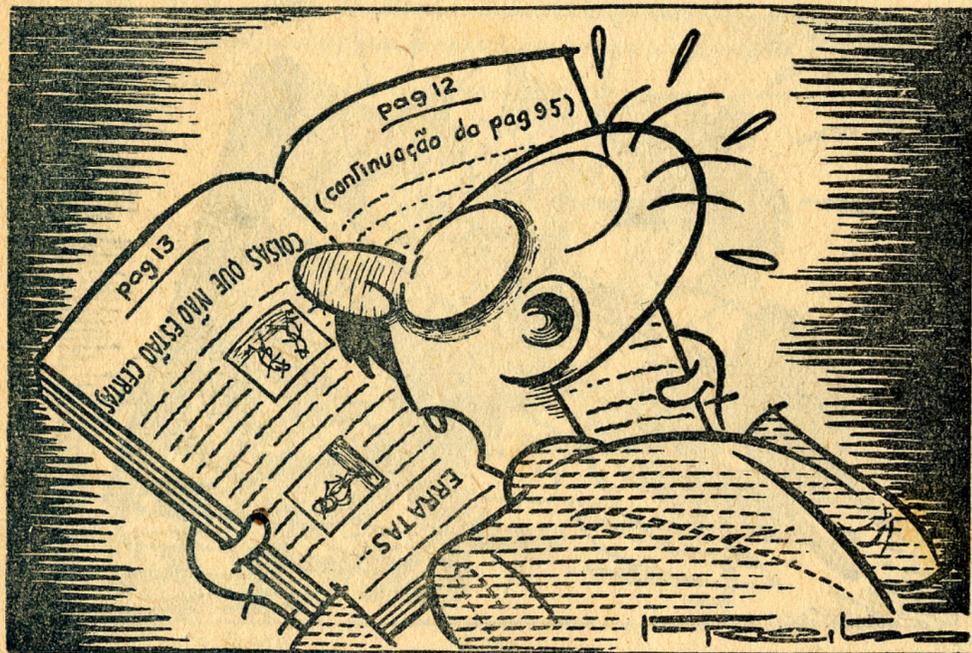
Escrevo a meu pai, de quinze em quinze dias.

UMA RECEITA

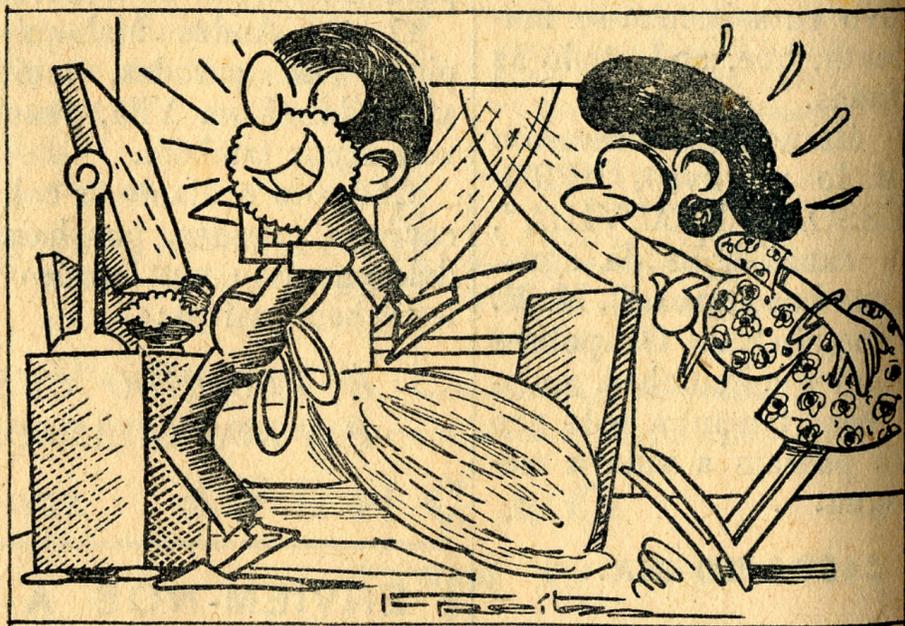
ÉIS uma receita para alguma das nossas leitoras com dotes culinários, especialmente para aquelas que têm fastio: Deita-se numa caçarola dois pimentos, dois molhos de grelos e meia dúzia de sardinhas guisadas (com guisos, é claro). Deixa-se ferver tudo muito bem fervidinho, (ainda agora al-

mocei e já me está a crescer água na boca) e junta-se meio pepino sem recheio e sem casca, igualmente meia abóbora. Quando o guisado estiver assado, pega-se na caçarola e deita-se tudo no caixote do lixo... e vai-se a um restaurante comer um bife com batatinhas fritas.

Eduardo Pinho



— Vê-se logo! Se esta obra tivesse sido feita na casa Bertrand, Irmãos, L.^{da}, não haviam páginas de pernas para o ar.



— O' Zéquinha! Mas que mania é essa de fazeres sempre a barba com uma perna às costas?

— Não vês que isso acontece a qualquer pessoa que faça a barba com GLYCOL?...

No próximo número: as "Memórias de W. C."